Acta número trinta e seis

Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e vinte teve lugar a Assembleia Geral Extraordinária, a qual deveria ter sido já realizada mas, por motivos que se prendem com a pandemia Covid 19 (dezanove) apenas nesta data foi possível efectuar. Também pelos motivos mencionados e ao contrário do que é habitual a sessão não se realizou na sede da Associação Pessoas, mas sim no Salão dos Bombeiros Voluntários de Sines, a quem muito agradecemos as facilidades gentilmente prodigalizadas, pelo facto de permitir o distanciamento físico dos participantes, conforme exigência sanitária em vigor.

Porque há hora constante da convocatória, quinze horas e trinta minutos, não estava presente uma maioria de sócios, a sessão iniciou-se pelas dezasseis horas, com a presença de trinta e nove associados e a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Apresentação do Relatório de Actividades e Contas de dois mil e dezanove;

Ponto dois - Apresentação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

Ponto três - ~~*Apresentação* * digo~~ Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas dois mil e dezanove.

Ponto quatro - Outros assuntos.

O Presidente da Mesa, António Bourolas, deu início aos trabalhos, saudando e agradecendo a presença dos associados, após o que a Secretária, Maria do Céu Lopes Paulo, procedeu à leitura da acta número trinta e cinco de vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove, que votada, foi aprovada com trinta e oito votos a favor e uma abstenção da associada Celeste Figueira, por não ter participado na Assembleia em apreço.

Votada a acta, o Presidente da Assembleia, leu a ordem de trabalhos a cumprir, dando início aos mesmos.

Ponto um - Apresentação do Relatório de Actividades e Contas de dois mil e dezanove.

O Presidente da Direcção, Carlos Lopes Paulo, começou

por referir as perspectivas alinhadas na acta acabada de ler e a realidade limitadora que a pandemia Covid dezanove impôs, após o que passou a palavra à Secretária da Direcção, Cacilda Silva, que começou por lamentar veementemente a atitude da Golfp, pela cessação do subsídio anual de dois mil euros que vinha atribuindo à Associação. Depois, inventariou as actividades levadas a cabo no período em apreço, bem como o número de aulas ministradas e o número de presenças total de alunos, referindo também as disciplinas ministradas e respectivos professores, a quem agradeceu.

Sobre a análise económica e financeira, o Presidente Lopes Paulo informou e esclareceu, ponto por ponto, os vários itens de receita e despesa, após o que foi dada a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal.

Ponto Dois - Apresentação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

O Presidente do Conselho Fiscal, António Capucho, apresentou o respectivo relatório onde detalhadamente analisou a situação da Associação, tendo proposto a aprovação da actividade desenvolvida.

Ponto Três - Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas de dois mil e dezanove.

Pelas análises realizadas nos pontos um e dois da ordem de trabalhos, o relatório de actividades e contas da Associação foram aprovados por unanimidade.

Ponto quatro - Outros assuntos

A secretária Maria do Céu referiu a situação da pandemia que ora nos assola e a todos afetou e alterou a vida da nossa Associação, na qual muitos sócios tinham o seu ponto de encontro e convívio social e, agora, se veem, muitas vezes, em sofrida solidão. Igualmente se interrogou sobre o porvir da Brosas, cujas instalações, por exíguas, obrigarão a reformular o "modus vivendi" das actividades.

Carlos Lopes Paulo afirmou estar pessimista com a situação actual e o desconhecimento de qual a futura

evolução.

Cacilda Silva referiu uma reunião havida com o Presidente da Câmara Municipal sobre a reabertura da Prosas em Outubro, visando a procura de espaços mais amplos para as aulas, mas a câmara não dispõe de tais espaços. Enumerou ainda outras hipóteses aventadas na reunião com o Presidente, entre as quais a Prosas caminhar no sentido de poder aceder a instalações próprias.

Carlos Lopes Paulo informou não estar tão otimista quanto Cacilda Silva e leu um texto publicado no Semanário "Expresso", relativo às Universidades Séniores do País, da autoria da Rutis.

Mário Montes, perante a informação de Cacilda Silva defendeu a ideia de serem envidados esforços no sentido de, em colaboração com a Câmara Municipal e ao abrigo de algum programa Europeu, ser possível alcançar uma construção de raiz ou adaptar algum espaço pré-existente. Deu como exemplo o caso da Asas, Academia Sénior de Santo André, que ao abrigo de um programa do QREN, conseguiu instalações próprias e muito amplas, pagando apenas dez por cento do custo, sendo o restante suportado pela Câmara municipal de Santiago do Cacém. Hercília Loureiro sugeriu o aproveitamento da antiga "Caminha".

Ceu Lopes Paulo referiu que, para além da amabilidade da cedência do Salão, instalação sonora e apoio técnico, a Direcção dos Bombeiros de Sines na pessoa de João Santa Bárbara (Presidente) tiveram também a gentileza de convidar os associados para, após a reunião, participarem num pequeno lanche.

O Presidente António Courelas congratulou-se com o grupo de sócios que constituem a Prosas, pela paixão que dedicam à Associação e acabou propondo uma salva de palmas de agradecimento aos Bombeiros Voluntários, pela ajuda e colaboração dispensadas.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a respectiva acta

que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários que a secretariaram.

Presidente:

Secretária: Maria do Céu do Espírito Santo Lopes Paulo

Secretário: